



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Promessas existem que são, apenas e só mesmo, promessas, algo que se diz de e por ocasião, conversa publicitária do tipo “banha da cobra” que não quer ser outra coisa senão “isco” fácil para “presa” difícil; outras há que, mesmo que a custo, acabam por concretizar-se por um mero “descargo de consciência” ou, na melhor das hipóteses, para não defraudar as expectativas dos “conquistados” mais atentos! Mas também as há, as que de esperança se revestem, que trazem boas novas ao emaranhado de desesperantes falsidades, as que preenchem vazios e lacunas, devolvendo brilhos cintilantes a olhares entristecidos por ausências, rasgando sorrisos em rostos empalidecidos e gastos, corroídos pelas armas do desprezo, do abandono, das injustiças e da indiferença que amordaçaram a paz.

Houve, e há, uma promessa que permanece inalterável, terna e eternamente concretizável, visível e palpável numa história que geme com as dores da maternidade mas que, apesar das dores, parece que prefere “gestar” que dar à luz.

E não é que a Virgem concebeu e deu à luz um Filho?

Não é mesmo que José, apesar da recusa inicial, por via da não compreensão do mistério, aceita Maria por sua esposa e os dois fazem acontecer no mundo “Emanuel”? Sim, “Emanuel” porque Deus está mesmo connosco, em todos e em cada um e este estar connosco e em nós, é gerador de salvação, porque a história de Deus se cruza com a dos homens e as tábuas da manjedoura depressa se converterão em cruz, o clamor dos anjos drasticamente se tornarão gritos de insulto e condenação e as dádivas dos atentos magos rapidamente se tornarão cravos e espinhos! E o mistério do Natal tem mais luz à luz da Páscoa gloriosa e ressuscitadora!

O que cumpre as promessas é portador de um projecto, de uma Palavra; e do projecto e da Palavra brota a salvação, ser e agir de Deus na humanidade, com a humanidade e pela humanidade; afinal as coisas dos homens dizem respeito a Deus e vice-versa!

Há promessas que são eternas, de todos e para todos, intemporais como o Senhor do tempo, sem prazos de execução ou validade, porque somos seres “intermináveis”, não rotuláveis nem “consumíveis”, e estas, são as que conseguem alcançar o âmago do nosso ser humano, filhos de um Deus maior em cuja vida temos mais vida!

Estas são certeza de um não ser abandonado, mas perpetuamente querido e desejado, certeza de que, seja qual for o meu ser, desejar e querer, sou e serei uma “personagem” no presépio de Deus e do mundo!

Porque a Virgem concebeu, aconteceu “Emanuel”, e fez-se Natal!

Porque se fez Natal, Deus estabeleceu morada entre nós: é Deus-connosco! E porque é Deus-connosco, somos, todos, o presépio.

Ontem, a promessa foi Jesus! Hoje a promessa... és tu! Só assim será Natal!

Vamos ao presépio?

Santo Natal! Com Jesus, claro!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

IV DOMINGO DO ADVENTO

Ano A

1ª Leitura

Isaías 7,10-14

«A Virgem conceberá»

2ª Leitura

Romanos 1,1-7

«Jesus Cristo, nascido da descendência de David, segundo a carne»

Evangelho

São Mateus 1,18-24

Jesus nascerá de Maria, noiva de José, filho de David

A Palavra de Deus deste IV e último Domingo do Advento diz-nos, fundamentalmente, que Jesus é o “Deus-connosco”, que veio ao encontro da humanidade para oferecer uma proposta de salvação e de vida nova.

Na primeira leitura, o profeta Isaías anuncia que Jahwéh é o Deus que não abandona o seu Povo e que quer percorrer, de mãos dadas com Ele, o caminho da história; É n’Ele, e não nas sempre falíveis seguranças humanas, que devemos colocar a nossa esperança.

O Evangelho apresenta-nos Jesus como a encarnação viva desse



“Deus connosco”, que vem ao encontro dos homens para lhes apresentar uma proposta de salvação. Contém, naturalmente, um convite implícito a acolher de braços abertos a proposta que Ele traz e a deixar-se transformar por ela.

A festa do Natal que se aproxima

deve ser o encontro de cada um de nós com este Deus; e esse encontro só será possível se tivermos o coração disponível para O acolher e para abraçar a proposta que Ele nos veio fazer.

A figura de Maria é incontornável para quem prepara o Natal: é a figura que está sempre disponível para escutar os apelos de Deus e que lhes responde com um “sim” de disponibilidade total. Outra figura que nos interpela e questiona neste tempo de Advento é a figura de José: Ele é o homem a quem Deus envolve nos seus planos - planos que, provavelmente, lhe parecem misteriosos e inacessíveis - mas que tudo aceita, numa obediência total a Deus.

Na segunda leitura, sugere-se que, do encontro com Jesus, deve resultar o testemunho: tendo recebido a Boa Nova da salvação, os seguidores de Jesus devem levá-la a todos os homens e fazer com que ela se torne uma realidade libertadora em todos os tempos e lugares.

SABIAS QUE...



... a representação do mistério do nascimento de Jesus através do presépio teve em São Francisco de Assis o seu principal impulsionador? Chegado o tempo de Natal, muitas igrejas, lares e instituições cristãs decoram os seus interiores com representações do nascimento de Jesus. Remontando as representações do nascimento de Jesus às origens do cristianismo, a noite de Natal de 1223 na localidade de Greccio em Itália marcou, de for-

ma decisiva, o modo como hoje construímos os nossos presépios. Nessa noite, São Francisco celebrou a missa de Natal no interior de uma gruta, com autorização do Papa Honório III, mediante uma manjedoura sem menino (vazia), com o boi e o burro, baseando-se na tradição cristã e nos evangelhos apócrifos que apontavam para a presença desses animais no nascimento de Jesus. Depois da Missa, São Francisco entoou o Evan-

gelho e fez um sermão sobre o nascimento de Jesus em circunstâncias tão humildes como as que viviam naquele momento: uma fria noite de Inverno, no interior de uma gruta, resguardado numa manjedoura e aquecido, como o Menino, pelo bafo dos animais. A partir do século XIV, a montagem de presépios pelo Natal tornou-se tradição em Itália e foi passando para o resto da Europa, sobretudo pela difusão levada a cabo pelos franciscanos. Em Portugal e nos Açores, o presépio adquiriu características próprias sendo, tradicionalmente, constituído por figuras de barro e retractando diversos costumes locais. Torna-se, pois, importante que, à semelhança de Francisco de Assis, possamos celebrar o verdadeiro Natal de Jesus conseguindo ver, no lugar da manjedoura vazia do presépio de Greccio, o Menino Jesus que cada um de nós tem dentro de si!

É Natal, hoje e sempre...



“Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” Jo 1, 12.

Foqemo-nos, hoje, naqueles que acolheram e acolhem o Mestre. Sendo certo que “os seus não o receberam” Jo 1, 11, muitos foram e são os que verdadeiramente se predispõem a receber o Filho de Deus, a ser as Suas mãos e os Seus pés neste caminho que tanto tem de tortuoso e desafiante, como de feliz e realizador.

Que outra mensagem poderia emanar-nos do coração que não a da alegria de a cada novo dia sermos “servos inúteis” e, ao mesmo tempo, filhos muito amados e capacitados pelo mesmo Jesus que nos faz felizes só por viver

em nós. Somo-lo, de facto, e ainda mais felizes a cada gesto em que mostramos o rosto misericordioso de Deus.

Mais que tempo de desejar, é tempo de fazer, de concretizar. Resumir o Natal a desejos seria apenas cingir-nos à função de um postal. A nós, que já acolhemos o Menino, cabe-nos fazê-lo presente, acolhido e acolhedor nos irmãos. Em todos os que nos rodeiam, de quem não sabemos o nome ou sequer como podemos fazer a diferença: apenas a certeza de que o caminho se faz caminhando. Mesmo que sejamos como os discípulos de Emaús, que só reconhecemos mais tarde a presença do Mestre, que tenhamos esse ardor de que sempre sentimos na Sua

presença no meio de nós.

E não se esgota a necessidade deste gesto para com o próximo quando chegamos ao dia 31 de Dezembro. Estamos em tempo, sim, de projectar novas e mais ambiciosas formas de agir, de fazer da juventude exemplo.

A nossa mensagem, em tempo de caminhada e de preparação, vai além de uma acção que se esgota no Natal. É nosso desejo e nossa verdadeira esperança que este tempo de caminhada onde nos inserimos, com diferentes dimensões, seja feito em comunidade.

Independentemente da dimensão que estejamos a preparar, esta caminhada implica sempre um compromisso de aceitarmos ir juntos, unidos, trilhando os mesmos desafios, partilhando as mesmas ambições e ultrapassando obstáculos comuns.

Foi-nos dado o poder de sermos filhos de Deus, não esqueçamos esta grande graça. Este imenso Amor que nos é dado gratuitamente, a nós que acreditamos n’Ele, tem de ser a cada dia mais moldado na nossa vida. Não basta ser vaso novo, é preciso ir além, tendo a clara noção de que o vaso é moldado com um propósito, que tanto mais se cumpre quanto mais vezes for enchido, transportado e esvaziado. E a missão não se cumpre com um único gesto, pois bem sabemos que há muitos copos para encher.

Agora que nos comprometemos e recebemos Jesus, que fomos abençoados pela alegria de podermos ser filhos de Deus, que sejamos guiados por Ele, que é o verdadeiro Caminho que queremos percorrer, a Verdade que precisamos anunciar e a Vida que precisa ser partilhada.

Luis Toste

Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil

ENTRE NÓS...

Queridos leitores da página “ENTRE NÓS”
PAZ E BEM!

É a primeira vez que estamos entre vós.

Esta comunidade de Irmãs Clarissas foi convidada a partilhar convosco a nossa vivência de oração que é o marco principal da nossa missão na Igreja e no mundo.

Estamos quase a terminar o **Tempo do Advento** em que o nosso premente desejo, feito oração, é que Jesus nasça e renasça em todos os corações: «**Vinde, Jesus, brilhe no mundo a vossa Luz! Vinde, Senhor, reine entre os homens o vosso amor**».

O sublime **Mistério da Encarnação** é intensamente vivido por nós com várias devoções antiquíssimas (fundamentadas na Revelação Divina) da Ordem Franciscana-Clareana.

Uma delas é o “**AGASALHO**” que vamos vivenciar amanhã, dia 23 de Dezembro.

Acompanhamos em espírito a caminhada e o pedido de agasalho que fizeram Maria e José quando foram a Belém recensear-se. Após o jantar, as Irmãs percorrem todo o Mosteiro em silêncio. Só se ouve o diálogo entre Maria e José e o bordão deste a bater em todas as portas. Aqui vão as quadras:

S. José:

«Por César foi decretado/recenseamento geral.

Vai todo o povo inscrever-se/ à sua terra natal.

Minha esposa muito amada/ temos hoje que partir

Fazer longa caminhada/ para nosso dever cumprir.

Tenho receio por vós/não podereis aguentar

De Nazaré a Belém/em duro peregrinar.

Nª Senhora:

Pela voz do Imperador/é o Senhor quem nos ordena

Vamos, esposo querido/afastai a vossa pena.

Deus é Pai e de nós cuida/bem podemos confiar

Provemos-Lhe o nosso amor/ Ele nos há-de ajudar.

S. José:

Senhora, por encosta acima/segurai-vos com cuidado

O burrinho embora manso/ está pouco habituado.

Nª Senhora:

Pronto! Tranquilizai-vos!/correu bem esta subida

Vela por nós o Senhor/atravs da nossa vida.



S. José:

Já se faz um pouco tarde/o dia está a declinar

Antes que se ponha o sol/pousada vou implorar.

Nª Senhora:

Esposo meu, aquietai-vos!/estamos quase a chegar
Em Belém encontraremos/quem nos há-de abrigar.

S. José:

Eis que avistamos Belém!/vou depressa procurar

Alguma boa estalagem/onde possamos ficar.

Nª Senhora:

Procuremos, meu esposo/um lugar mais recolhido

Parece que muito em breve/ meu filho será nascido.

S. José:

Ó minha esposa querida/ que dor para o meu coração!

Não pude encontrar guarida/ nem mesmo um pouco de pão.

Toda esta gente procura/um lugar para se acolher

Nós somos tão pobrezinhos/ninguém nos quer receber.

Nª Senhora:

Iremos à hospedaria/daquele nosso parente

Talvez ele nos receba/pois ali há pouca gente.

S. José:

Senhora minha, que pena!/vamos para outro lugar

pois este nosso parente /Não nos quer agasalhar.

Nª Senhora:

Vão ali uns pobrezinhos/talvez nos possam indicar

Uma choupana qualquer/onde possamos ficar.

S. José:

Ó minha esposa querida/o Senhor vela por nós!

Mandou-nos os pobrezinhos/para não nos sentirmos sós.

Dizem que aqui muito perto/existe abrigo seguro

Vamos depressa com eles/antes que se faça escuro.

Nª Senhora: (quando chegamos ao Coro)

Que linda gruta espaçosa!/que belo abrigo para o gado!

S. José:

Na palha da manjedoura/descansareis um bocado

Vamos ceiar pão e leite/que os pobrezinhos nos deram.

Nª Senhora:

O Senhor lhes dê a paga/pelo bem que nos fizeram.

S. José:

Podeis dormir descansada/nessa tão pobre caminhada

A jornada foi tão longa/deveis estar cansadinha.

S. José e Nª Senhora:

«**BENDITO SEJA O SENHOR!**

VELA POR NÓS NOITE E DIA!»

Aprendamos com Nª Senhora e S. José a obediência,

o silêncio e a paciência nas contrariedades da vida.

Entrega o teu coração a S. José e a Nossa Senhora e

nascera em ti **JESUS**.

Santo Natal!

Abençoado ano novo 2020!

Irmãs Clarissas

Mosteiro de Nª Senhora das Mercês

Calhetas – S. Miguel